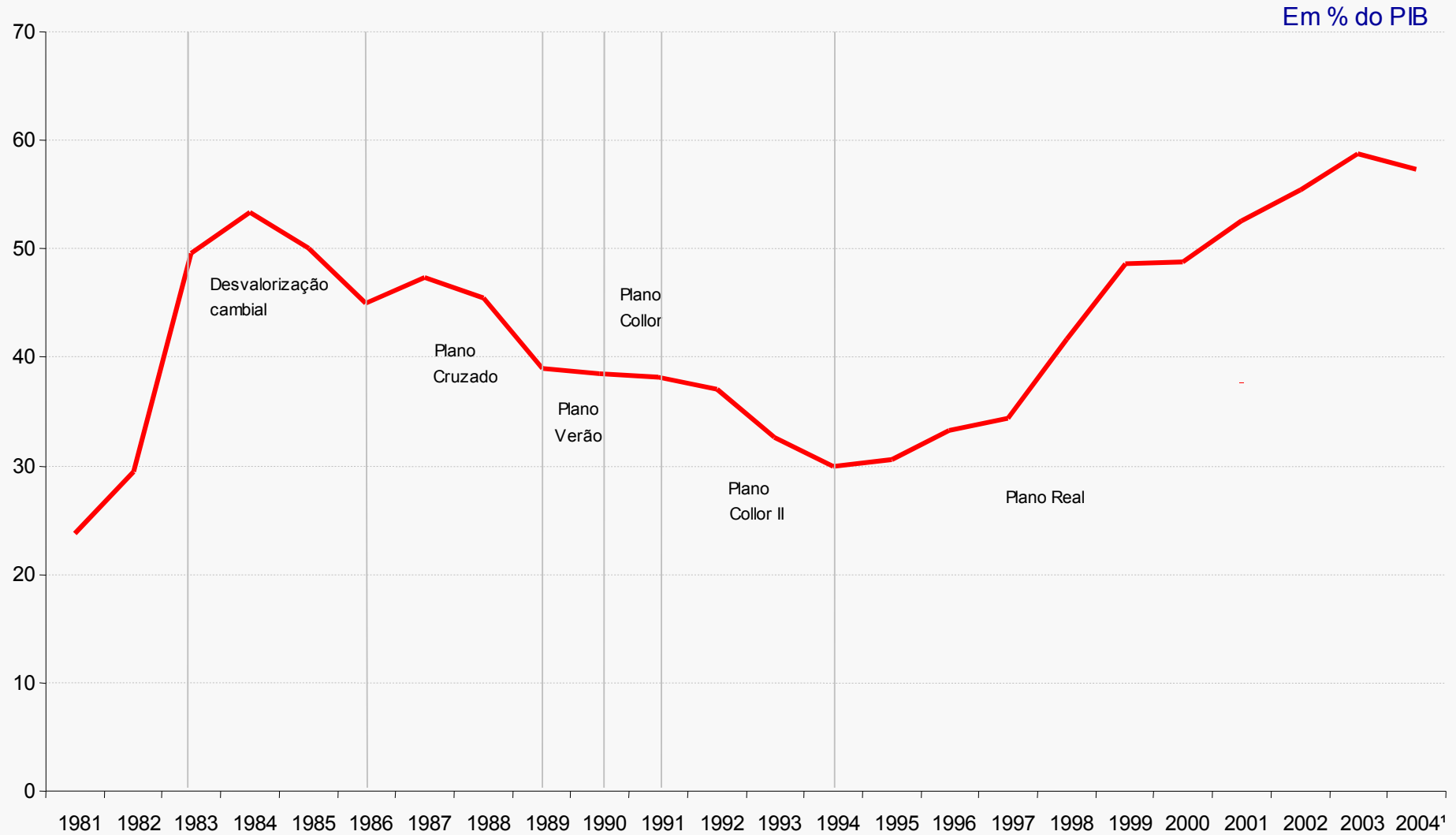


Dinâmica da Dívida Pública Brasileira

Evolução da dívida líquida do setor público

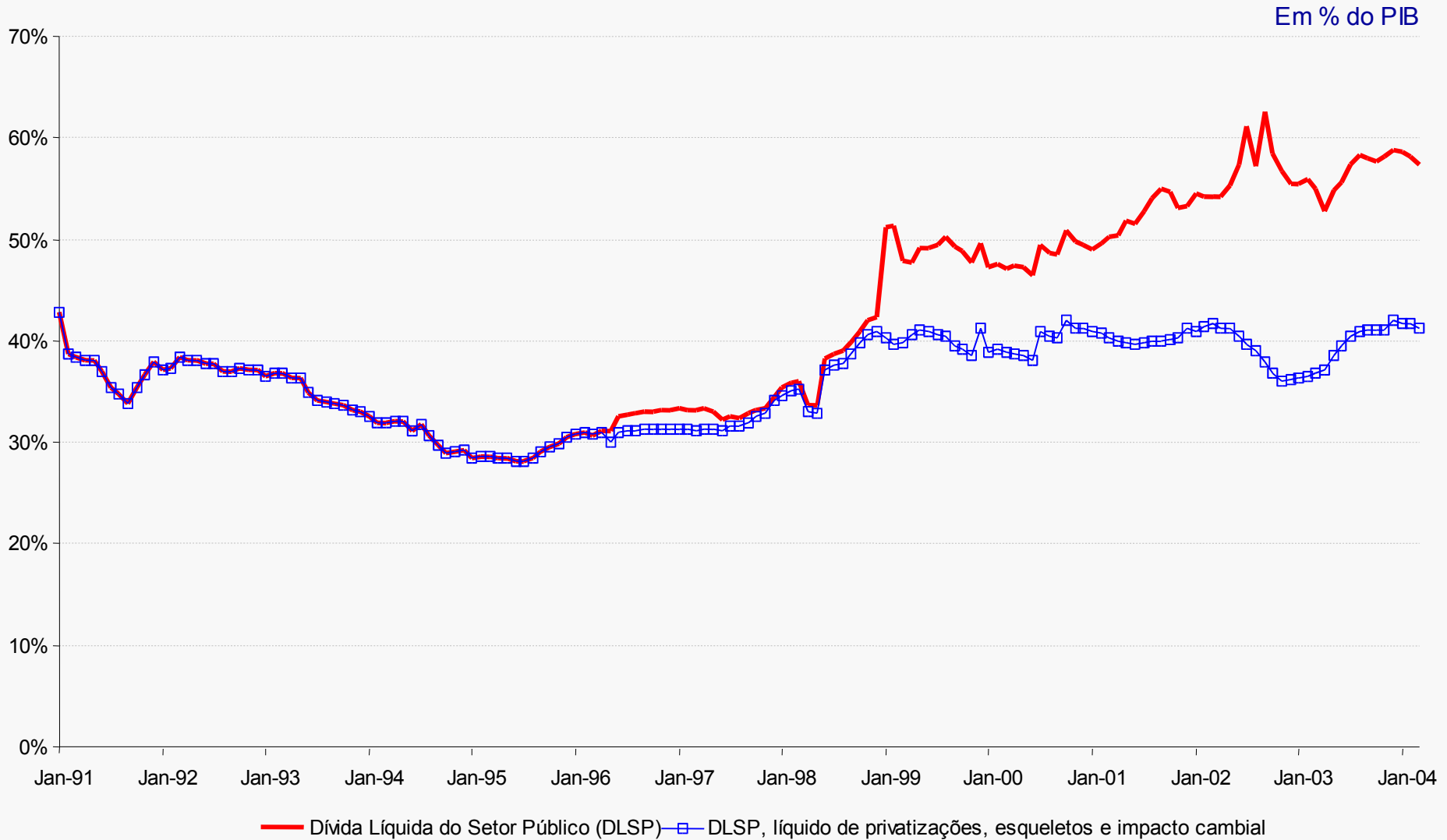


Dívida líquida do Setor Público - 1995-2003

	Dez 1995	Mar/2004
Dívida líquida do governo central	13,2%	36,0%
Governo central - dívida líquida interna	9,8%	26,7%
Governo central - dívida líquida externa	3,5%	9,3%
Dívida líquida dos Estados e Municípios	10,6%	20,0%
Renegociação da dívida dos Estados (Lei 9.496/1997 e Proes)	0,0%	13,6%
Renegociação da dívida dos Municípios (MP 2.118/2000)	0,0%	2,0%
Dívida líquida das empresas estatais	6,7%	1,3%

n.d. - não disponível

Dívida Líquida do Setor Público



Avaliação dos impactos no estoque da dívida

	1996-1998	1999-Mar/04
	Em % do PIB (posição de Março/ 2004)	
Aumento na dívida líquida do setor público	11,9%	15,0%
Aumento provocado por ajustes no estoque da dívida	0,9%	14,8%
. Privatização	-3,4%	-0,7%
. Impacto da variação cambial no estoque da dívida	0,6%	13,0%
- Dívida interna	n/a	7,8%
- Dívida externa	0,6%	5,7%
. Reconhecimento de dívida	3,7%	2,5%

Hipóteses relativas ao reconhecimento de passivos contingentes - 2003-2006

Em R\$ milhões

Discriminação	2003	2004	2005	2006
Cenário Básico				
1. FCVS	n.d	13.000	13.000	13.000
2. Dívidas diretas da União ¹	n.d	913	705	0
3. Extinção de entidades ²	n.d	733	733	38
4. Lides tributárias ³	n.d	25.000	25.000	25.000
5. Pleitos setoriais ⁴	n.d	0	0	0
6. Outros ⁵	n.d	0	0	0
7. Total	7.800	39.646	39.438	38.038
Cenário Otimista				
1. FCVS	n.d	13.000	13.000	13.000
2. Dívidas diretas da União ¹	n.d	913	705	0
3. Extinção de entidades ²	n.d	733	733	38
4. Lides tributárias ³	n.d	0	0	0
5. Pleitos setoriais ⁴	n.d	0	0	0
6. Outros ⁵	n.d	0	0	0
7. Total	7.800	14.646	14.438	13.038
Cenário Pessimista				
1. FCVS	n.d	13.000	13.000	13.000
2. Dívidas diretas da União ¹	n.d	913	705	0
3. Extinção de entidades ²	n.d	733	733	38
4. Lides tributárias ³	n.d	25.000	25.000	25.000
5. Pleitos setoriais ⁴	n.d	10.000	10.000	10.000
6. Outros ⁵	n.d	10.354	10.354	10.354
7. Total	7.800	60.000	59.792	58.392

1 Inclui diversas dívidas em processo de securitização pelo Tesouro Nacional.

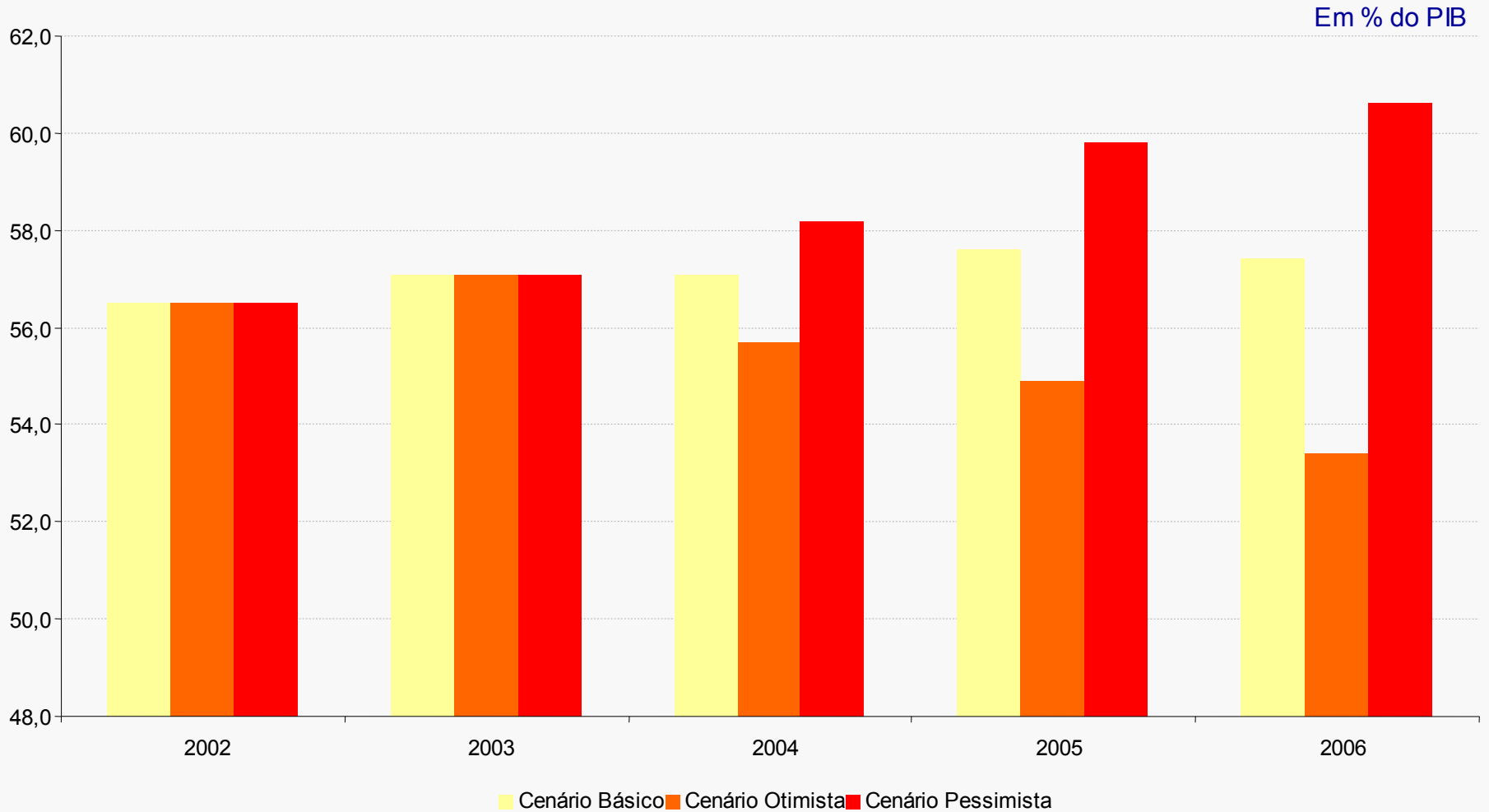
2 Engloba contenciosos judiciais relativos à extinção de RFFSA, Geipot, Ceasa-AM e DNER.

3 Abrange contendas relativas ao Refis, ao crédito-prêmio do IPI-exportação, a outros créditos do IPI, à cobrança da Cide -combustíveis e à devolução de depósitos judiciais diversos decorrentes de ações contra a União e recolhidos à Conta Única do Tesouro Nacional.

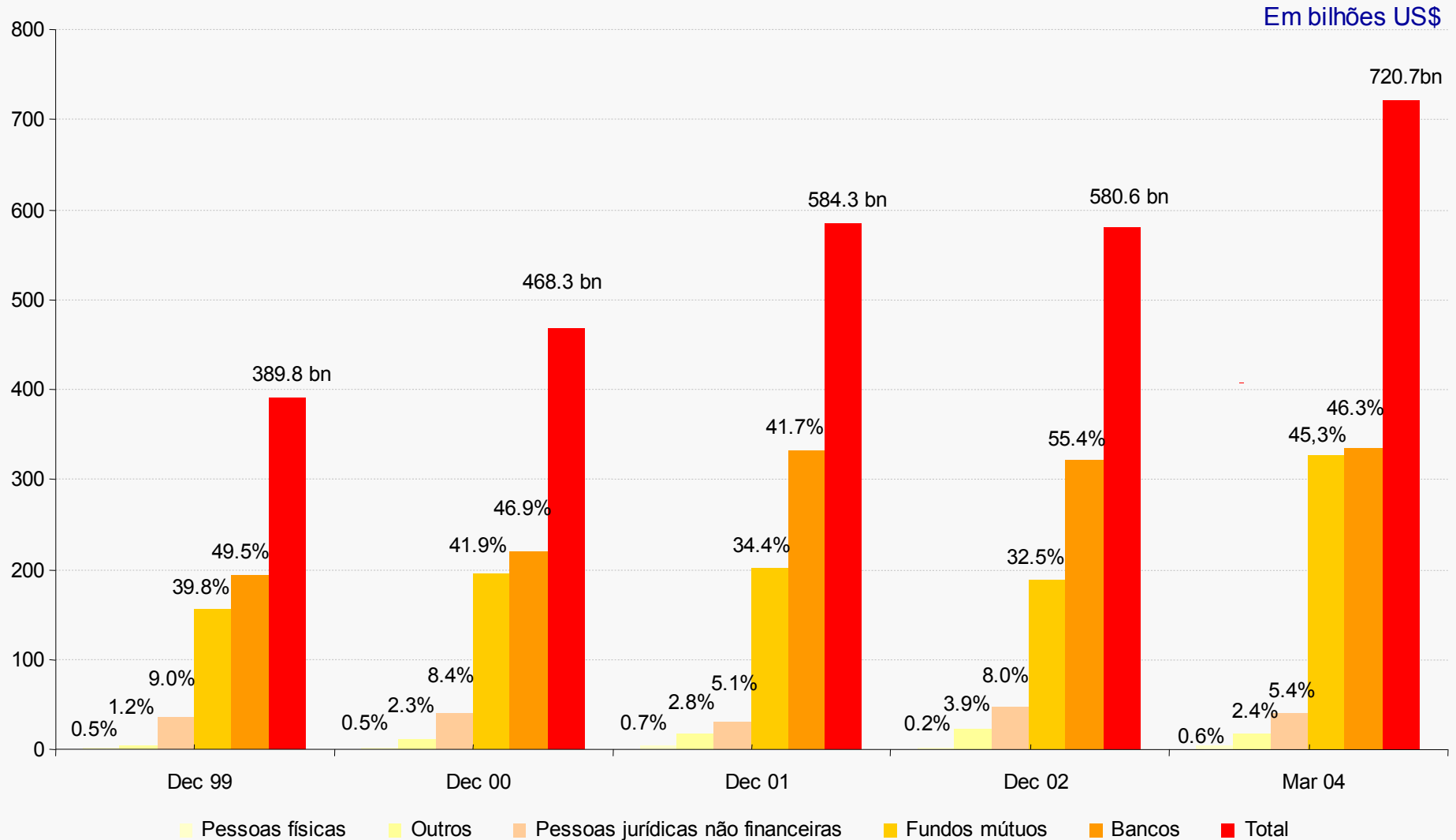
4 Envolve disputas associadas a demandas do setor de transporte aéreo e do setor sucroalcooleiro.

Abarca passivos potenciais decorrentes de controvérsias acerca da indexação e controle de preços praticados em vários planos de estabilização (cf. item 3.1 do Anexo de Riscos Fiscais da LDO-2004 – Brasil, 2003), bem como engloba várias obrigações decorrentes das operações de aval e garantia da União aos estados, municípios e estatais (item 3.6 do Anexo de Riscos Fiscais da LDO-2004 – Brasil, 2003).

Dívida Líquida do Setor Público – Estimativa para 2003 -2006



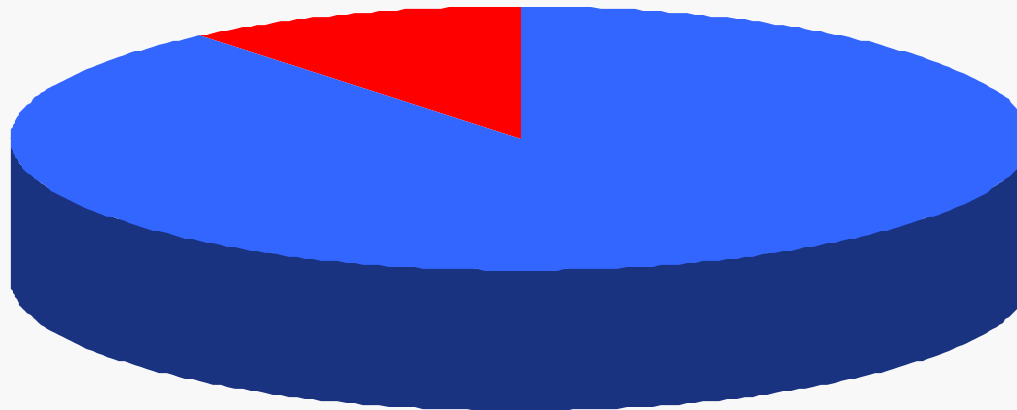
Detentores da dívida pública interna



Detentores da dívida mobiliária federal em carteira própria

Posição em março de 2004

Instituições financeiras
estrangeiras
11%



Instituições financeiras
nacionais
89%

Sustentabilidade de longo prazo da dívida pública

Dívida líquida do setor público/PIB - Nível inicial

57.0%

		Taxa de crescimento real do PIB							
		2.0%	2.5%	3.0%	3.5%	4.0%	4.5%	5.0%	
Taxa de juros real de longo prazo	5.0%	2.5%	2.2%	1.9%	1.6%	1.3%	1.0%	0.8%	
	5.5%	2.7%	2.5%	2.2%	1.9%	1.6%	1.3%	1.0%	
	6.0%	3.0%	2.7%	2.5%	2.2%	1.9%	1.6%	1.3%	
	6.5%	3.3%	3.0%	2.7%	2.5%	2.2%	1.9%	1.6%	
	7.0%	3.6%	3.3%	3.0%	2.7%	2.5%	2.2%	1.9%	
	7.5%	3.9%	3.6%	3.3%	3.0%	2.7%	2.5%	2.2%	
	8.0%	4.2%	3.9%	3.6%	3.3%	3.0%	2.7%	2.5%	
	8.5%	4.5%	4.2%	3.9%	3.6%	3.3%	3.0%	2.7%	
	9.0%	4.7%	4.5%	4.2%	3.9%	3.6%	3.3%	3.0%	
	9.5%	5.0%	4.7%	4.5%	4.2%	3.9%	3.6%	3.3%	
	10.0%	5.3%	5.0%	4.7%	4.5%	4.2%	3.9%	3.6%	
	10.5%	5.6%	5.3%	5.0%	4.7%	4.5%	4.2%	3.9%	
11.0%	5.9%	5.6%	5.3%	5.0%	4.7%	4.5%	4.2%		
11.5%	6.2%	5.9%	5.6%	5.3%	5.0%	4.7%	4.5%		
12.0%	6.5%	6.2%	5.9%	5.6%	5.3%	5.0%	4.7%		

Área branca: Risco baixo

Área cinza claro: Risco médio

Área cinza escuro: Risco alto

Conclusões

- ***Superávit primário (como % do PIB) só pode declinar quando houver queda consistente dos juros reais e crescimento econômico sustentável***
- ***Queda da taxa de juros depende de manutenção de credibilidade da política econômica e continuidade do ajuste externo, reduzindo as necessidades de financiamento externo***
- ***Reformas que dêem sustentabilidade às contas fiscais a médio e longo prazos (como do RGPS) são também importantes***
- ***Esqueletos representam risco e devem ser monitorados e envolver políticas compensatórias, quando for o caso.***